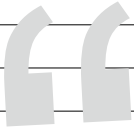




	04	Visitas CA São Jorge e Pico
	07	Tarifa Tri-horária
	10	Aproveitamento hidroelétrico Ilha das Flores
 <p><i>Para cumprirmos com a nossa missão devemos ter em conta medidas que visem tornar os sistemas mais eficientes, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista ambiental e social.</i></p>	12	Os Nossos Clientes Matadouro São Miguel
	14	Fomos Visitar SEGMA - Pico
	18	Quem é Quem Fátima Vieira
	22	Biomonitorização Central do Caldeirão
	24	Actividades GREDA
	30	Aniversários Setembro e Outubro

FICHA TÉCNICA PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Director Emanuel Fernandes **Coordenadora Editorial** Cláudia Fontes **Edição e Design** Novabase (Rui Goulart) **Colaboradores** Ana Paula Pereira; António Melo; Carlos Pires dos Santos; Cátia Canto; David Estrela; Isabel Martins; João Duarte; Maria do Carmo Borrego; Sandra Rodrigues; Teodomiro Silveira; Virgílio Guerra **Propriedade** Electricidade dos Açores, S.A. **Impressão** Nova Gráfica **Tiragem** 1500

Editorial

GESTÃO DO SISTEMA ELÉCTRICO

A energia eléctrica proporciona à sociedade trabalho, produtividade e desenvolvimento, e aos seus cidadãos conforto, comodidade e bem-estar; o que torna a sociedade moderna cada vez mais dependente do seu fornecimento e mais susceptível às falhas do sistema eléctrico.

Em contrapartida, esta dependência dos consumidores vem-se traduzindo em exigências por melhor qualidade de serviço e do produto.

A energia eléctrica é uma das mais nobres formas de energia secundária.

A sua facilidade de geração, transporte, distribuição e utilização, com as consequentes transformações em outras formas de energia, atribuem à electricidade uma característica de universalização, disseminando o seu uso pela humanidade.

A electricidade apresenta uma combinação de atributos que a torna distinta de outros produtos, como:

- dificuldade de armazenamento em termos económicos;
- variações em tempo real na procura, e na produção, em caso de fontes renováveis;
- necessidade de atender às restrições físicas para operação confiável e segura da rede eléctrica.

Acender uma lâmpada ou ligar um aparelho eléctrico exige que a energia requerida seja fornecida de imediato.

Para cumprirmos com a nossa missão devemos ter em conta medidas que visem tornar os sistemas mais eficientes, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista ambiental e social.

O planeamento, exploração e comercialização são áreas em que a tomada de medidas e implementação de soluções contribuirão, certamente, para a prossecução dos nossos objectivos através da implementação de sistemas tecnologicamente mais eficientes, pela optimização da exploração dos mesmos e pela gestão da procura.

No planeamento, com um aumento na integração de energias renováveis no

sistema eléctrico e a adopção de sistemas com uma maior eficiência energética.

Na exploração, pela gestão optimizada visando a eficiência dos equipamentos e padrões de continuidade e qualidade de serviço e pela de gestão da produção e distribuição, de modo a que as necessidades energéticas possam ser satisfeitas ao mínimo custo incluindo o ambiental e social.

Na comercialização, pela adopção de medidas de gestão da procura que permitam alterar os padrões de consumo resultando, conseqüentemente, em alterações no diagrama de cargas.

Estas medidas no seu todo contribuem para a redução tanto da nossa dependência energética como das emissões de CO₂ do sistema eléctrico.

Os nossos consumidores procuram a electricidade de forma variável ao longo do dia, colocando-nos o desafio de corresponder às solicitações da melhor forma, no que diz respeito a gerar, distribuir e entregar aos pontos de consumo a energia solicitada, aos menores custos, integrando todos os tipos de produção de energia, com qualidade e segurança esperada. A procura não é uniforme nem 24 horas por dia, nem 7 dias por semana. Há, no entanto, padrões de consumo que ajudam a determinar e a estabelecer a sua previsão de procura.

Para o auxílio à decisão do melhor mix energético, em qualquer altura do dia, a EDA tem vindo a instalar o sistema denominado “Despacho Central”, que tem como objectivo principal a recolha “on-line” das principais medidas do sistema eléctrico e criação de históricos credíveis para uma melhor caracterização da procura.

O Despacho Central permitirá também a integração, num só sistema, de todos os tipos de produção, existentes e futuros, em todas as ilhas dos Açores, bem como a produção de variados relatórios que serão utilizados de uma forma transversal a toda a empresa. Também vai permitir que, em todas as salas de

comando, os nossos colaboradores trabalhem numa plataforma comum, sendo muito mais fácil a compreensão e apreensão das recomendações emanadas pelo órgão gestor do sistema eléctrico; ficaremos todos a falar na mesma linguagem, o que permitirá a introdução de procedimentos comuns.

O organismo da EDA, que está a implementar o projecto é o GESIS (Gestão do Sistema Eléctrico), do qual dependem, directamente, os despachos de São Miguel e Terceira e, indirectamente, através de recomendações,



todas as salas de comando das restantes ilhas. A conclusão do projecto está prevista para o final do corrente ano, antevendo-se que, a partir do próximo ano, o GESIS venha a ter um papel mais activo na gestão de todos os sistemas eléctricos dos Açores.

No intuito de potenciar o projecto, a EDA adjudicou, recentemente, a remodelação da sala de despacho da ilha Terceira, que estará concluída no final deste ano.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM SÃO JORGE E NO PICO



Nova central hídrica na Fajã de São João Parque Eólico das Terras do Canto terá mais dois aerogeradores

Foi no dia 6 de Setembro. De manhã, os Accionistas de referência e o Conselho de Administração tinham analisado uma possível reorganização societária do grupo EDA. Criar ou não uma SGPS? Separar ou não as actividades core por unidades de negócio? Que apoios dava o Governo para incrementar o investimento em energias renováveis? Estas tinham sido algumas das questões que haviam sido abordadas. Na conferência de imprensa que, a seguir, foi dada conjuntamente pelo Presidente do Governo Regional e pelo Presidente da EDA foi referido, entre outros, que o Governo ia apoiar o Grupo EDA com 10 milhões de euros de fundos comunitários para financiar o investimento em renováveis e que, pelo lado da EDA, que o investimento consignado em plano iria permitir duplicar a produção renovável até 2014. Relativamente à estrutura accionista foi referido que não

estavam previstas alterações mas que era matéria sobre a qual não havia dogmas.

De tarde, já em São Jorge, o Conselho de Administração encontrou-se com todos os trabalhadores. O Presidente deu conta do que fora a manhã, destacou os projectos em energias renováveis a realizar em São Jorge pela EEG, designadamente a ampliação, com mais dois aerogeradores, do parque eólico do Pico da Urze e a construção duma central hidroeléctrica, com cerca de 1 MW na Fajã de São João. Agradeceu a colaboração de todos aqueles que se têm empenhado em alcançar os objectivos traçados sem o que não seria possível atingir os bons resultados que a empresa vinha a conseguir, após o que se seguiu um convívio entre os presentes.

No dia seguinte, na Fajã dos Cubres o Conselho apreciou a forma como a empresa tinha efectuado a electrificação



daquele lugar. Assim, com conhecimento de causa, pode aquilatar da valia de algumas vozes críticas. Na electrificação do povoado destacava-se a rede de iluminação pública. Quase nem se percebia onde estava, pois é encastrada nos muros. Passou-se à Fajã de São João. Aqui, junto à foz da ribeira surgirá a nova central hídrica. As íngremes e altas encostas por onde vai escorrendo a água que há-de gerar a electricidade deixam adivinhar que vai haver uma conduta forçada a começar muito acima do nível do mar, a cerca de 600 metros.

Ainda no mês de Setembro, no seu último dia, o Conselho de Administração deslocou-se ao Pico.

Chegados ao Pico, foi logo realizada a reunião do Conselho de Administração. Nela, entre outros aspectos, foi aprovada a proposta da Comissão Executiva de alienar a pequena participação detida pela EDA na DTS - SOCIEDADE

AÇOREANA DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS E SERVIÇOS, S.A. Foram também analisadas as contas e o Tableau de Bord de Janeiro a Agosto de 2010, onde mereceram especial destaque os bons resultados obtidos, ao nível da EDA e das empresas do Grupo, com maior relevo para a SOGEO e a EEG, pelo contributo no incremento da produção renovável, que neste período crescera 6,5%, enquanto a térmica havia crescido apenas 1,7 %.

Após o almoço, seguiu-se uma visita ao nosso edifício sito nas Lajes, onde funciona a loja comercial e uma unidade técnica da Globaleda e, no piso superior, a Associação de Municípios do Pico. Aí foi constatada a necessidade de proceder a algumas intervenções de manutenção e conservação para melhorar as condições de utilização daquele espaço, necessidade esta que foi assumido suprir.



Pelas 16h00, já na central do Pico, foi realizado o encontro com todos os trabalhadores. Neste, o Presidente da EDA, começou por apresentar os administradores Não Executivos que, nessa qualidade, pela primeira vez ali se encontravam, senhores Madruga da Costa e Escada da Costa. Depois, transmitindo uma mensagem de confiança no futuro, salientou a trajectória positiva que a EDA e as empresas do grupo têm vindo, de forma continuada e sem sobressaltos, a percorrer. Enfatizou o objectivo estratégico de, também no Pico, se maximizar a penetração das energias renováveis, e neste âmbito referiu o investimento previsto realizar em 2011 no Parque Eólico das Terras do Canto. Aqui, a EEG irá instalar dois aerogeradores de 300 kW. Com a concretização desta ampliação, o Parque Eólico Terras do Canto passará a contar com uma potência total instalada de 2.400 kW, mais 33% do que a actual. Os dois novos aerogeradores irão permitir um acréscimo da produção anual em cerca de 1,5 GWh. No final da intervenção seguiu-se a habitual confraternização com os trabalhadores, que gera uma oportunidade de comunicação mais informal para exposição de ideias ou problemas e que cada qual aproveita como lhe aprez. Após isto, e a finalizar, o Conselho de Administração foi visitar o Parque Eólico.



A aposta na opção tarifária tri-horária para potências de 3,45 a 17,25 kVA

No início do período regulatório 2009/2011, a ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos), foi chamada a determinar opções tarifárias que compensassem a eficiência energética de todos os consumidores de energia eléctrica, possibilitando a opção tarifária tri-horária para potências de 3,45 a 17,25 kVA, onde neste leque de potências estão incluídos a quase totalidade dos clientes de uso doméstico da EDA. Ora introduzindo factores de eficiência nos consumos de energia, e alterando hábitos de consumo os clientes poderão ver os custos da sua factura de energia reduzidos, e, ainda, contribuir para uma maior racionalidade do sistema eléctrico, evitando/adiando investimentos, cujos custos sendo levados à tarifa, oneram a tarifa de venda a clientes finais, onde tal realidade é tanto mais evidente em micro sistemas isolados, como são o caso das nossas Ilhas. Aumentar as

opções dos consumidores e permitir maiores poupanças com a factura de electricidade é o objectivo da ERSE ao propor a criação de uma tarifa que abrange três horários diferentes ao longo do dia, onde torna a totalidade dos clientes domésticos agentes activos na boa gestão do sistema eléctrico, na medida em que ao fazê-lo irão baixar o custo na sua factura de energia eléctrica, ao mesmo tempo que contribuem para uma maior penetração de energia renovável nas horas de vazio, como é o caso da produção geotérmica na ilha de São Miguel.

A medida então proposta, e já em vigor, prevê a criação de três períodos diários, com diferentes tarifas para cada um deles, a explicitar:

10 horas de vazio consecutivas (das 22h00 às 08h00), dois períodos de horas de ponta (manhã e tarde), num total de 4 horas e 10 horas de horas cheias, sendo que o preço (tarifário 2010) de vazio é o mais

baixo 0,0740 €/kWh, o de ponta o mais elevado 0,1520 €/kWh, e o de cheio o intermédio 0,1239€/kWh. Existem, ainda, pequenas alterações na distribuição dos períodos diários, que variam aquando da alteração da hora legal de Inverno/Verão.

Devemos salientar que, a EDA, em finais de Agosto de 2010, possuía 104 900 clientes no universo de potências de 3,45 a 17,25 kVA, dos quais 2 484 em dupla tarifa, e 4 588 em tripla tarifa, sendo esta última opção a mais aliciante para o cliente doméstico. Refira-se que, destes 4 588 contratos somente 3 916 já têm histórico de facturação.

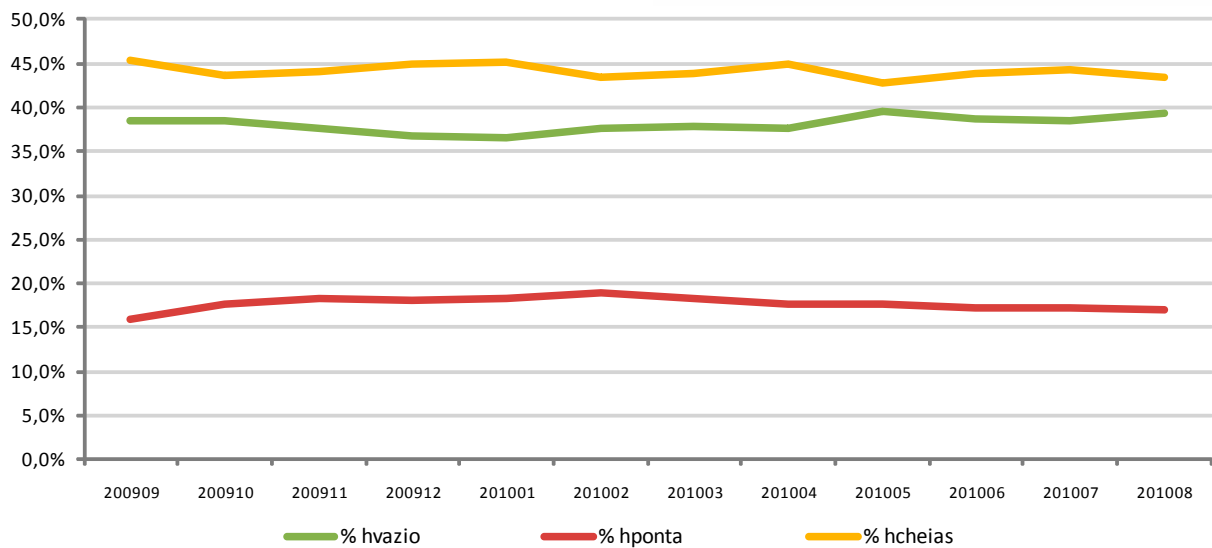
Análise à evolução dos consumos

Tem-se vindo a registar uma grande adesão por parte dos clientes a esta tarifa, com especial ênfase para os meses do corrente ano de 2010, com uma média superior a 400 clientes por mês, como se pode verificar na tabela abaixo.

Consumo dos Clientes com Tarifa Tri-Horária com Potência de 3,45 a 17,25 kVA (kWh)

mensal

Ano-Mês	hvazio	hponta	hcheias	nºclientes	hvazio_med	hponta_med	hcheias_med	% hvazio	% hponta	% hcheias
200909	30 286	12 575	35 709	189	160,2	66,5	188,9	38,5%	16,0%	45,4%
200910	33 756	15 547	38 312	220	153,4	70,7	174,1	38,5%	17,7%	43,7%
200911	54 495	26 440	63 763	365	149,3	72,4	174,7	37,7%	18,3%	44,1%
200912	99 449	49 127	121 710	688	144,5	71,4	176,9	36,8%	18,2%	45,0%
201001	164 228	82 330	203 520	1 070	153,5	76,9	190,2	36,5%	18,3%	45,2%
201002	217 547	108 877	251 321	1 432	151,9	76,0	175,5	37,7%	18,8%	43,5%
201003	276 449	134 056	321 401	1 806	153,1	74,2	178,0	37,8%	18,3%	43,9%
201004	361 812	169 304	433 142	2 328	155,4	72,7	186,1	37,5%	17,6%	44,9%
201005	420 038	187 836	455 602	2 826	148,6	66,5	161,2	39,5%	17,7%	42,8%
201006	447 190	199 651	505 832	3 208	139,4	62,2	157,7	38,8%	17,3%	43,9%
201007	469 630	210 374	539 067	3 564	131,8	59,0	151,3	38,5%	17,3%	44,2%
201008	524 351	227 498	577 502	3 916	133,9	58,1	147,5	39,4%	17,1%	43,4%



Nos últimos 12 meses, o peso do consumo dos clientes que aderiram à opção da tarifa tri-horária, tende a estabilizar nos 17% - 18% nas horas de ponta, nos 38% - 39% nas horas de vazio e 43% - 44% para as horas cheias.

Dado que o período das horas de ponta corresponde a 4 horas diárias e o das cheias a 10 horas, verificamos que o consumo médio por hora nas horas de ponta e nas horas cheias é muito semelhante, o que torna mais aliciente esta opção tarifária.

Análise comportamental

Os clientes têm tido um comportamento ao nível dos consumos acima das primeiras expectativas, sendo de realçar, como podemos observar no gráfico, que 85,5% dos clientes têm menos de 20% do seu consumo nas horas de ponta e que 72,5% têm mais de 34% do seu consumo nas horas de vazio, ou seja, há uma grande concentração de clientes cujo consumo nas horas de ponta está entre os 17% e 18%, ao passo que em relação às horas de vazio há um pique à volta dos 34%, diluindo-se progressivamente à medida que a percentagem for aumentando.

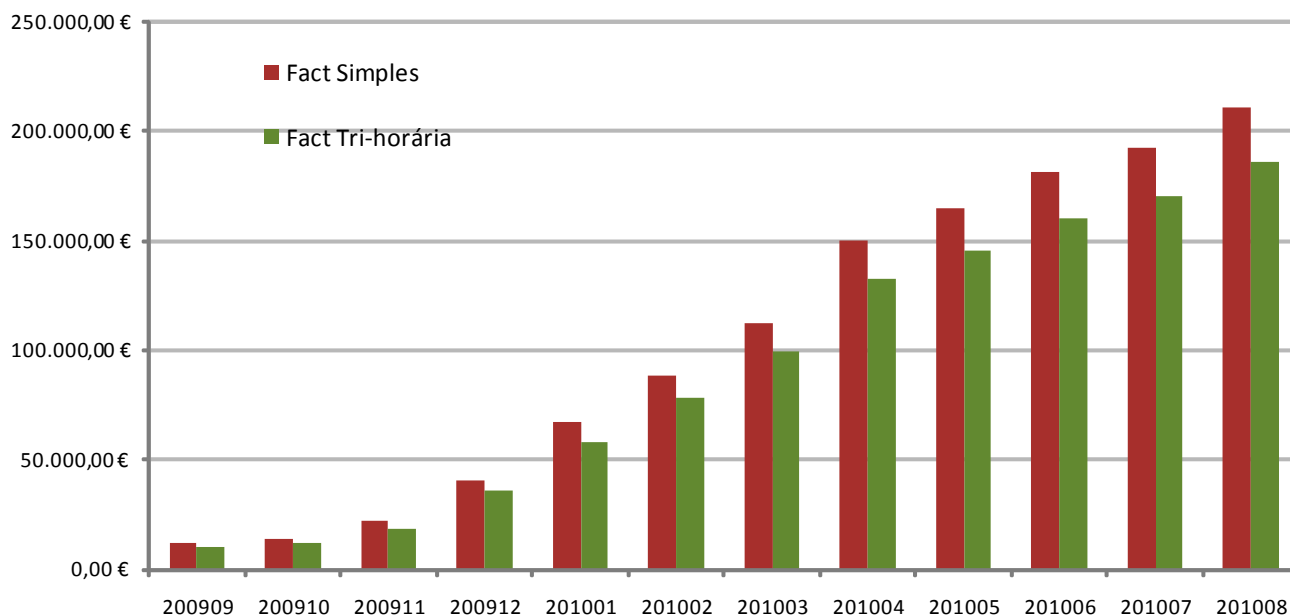


Análise económica

Podemos afirmar que nos últimos 12 meses a poupança dos clientes originada pela orientação de opção tarifária (simples para tri-horária) ascendeu na sua totalidade a 148.970,40 €, tendo resultado numa média de 6,29 € por cliente no mês de Agosto. Cada cliente, em média, vê reduzir a sua factura em 11,7%.

Desde que entrou em vigor a tarifa tri-horária para os escalões de potência 3,45 a 17,25 kVA, tem-se assistido a uma evolução contínua do número de clientes aderentes, com especial ênfase no decorrente ano, registando-se no mês de Agosto uma facturação na tri-horária de 186.041 €, ou seja, 5 vezes mais que a registada no final de 2009 (35.690 €) como se pode verificar no gráfico abaixo.

Neste gráfico, podemos ver a evolução mensal da facturação dos clientes com tri-horária e compará-la com a facturação da tarifa simples.



Com esta tendência, que no início exigiu algum esforço de marketing (interno e externo), é de prever que possamos atingir no final do ano 2010 mais de 5 000 clientes com adesão à opção tri-horária.



Aproveitamento hidroeléctrico da Ribeira Grande na ilha das Flores



Vista Geral do Trecho final da Ribeira Grande

Foi atribuída à EEG, no passado dia 27 de Setembro, a concessão para a utilização dos recursos hídricos da Ribeira Grande, na ilha das Flores, para a produção de energia hidroeléctrica. Esta concessão será válida por 75 anos e permitirá à EEG avançar com a concretização do projecto hidroeléctrico previsto para aquela bacia hidrográfica.

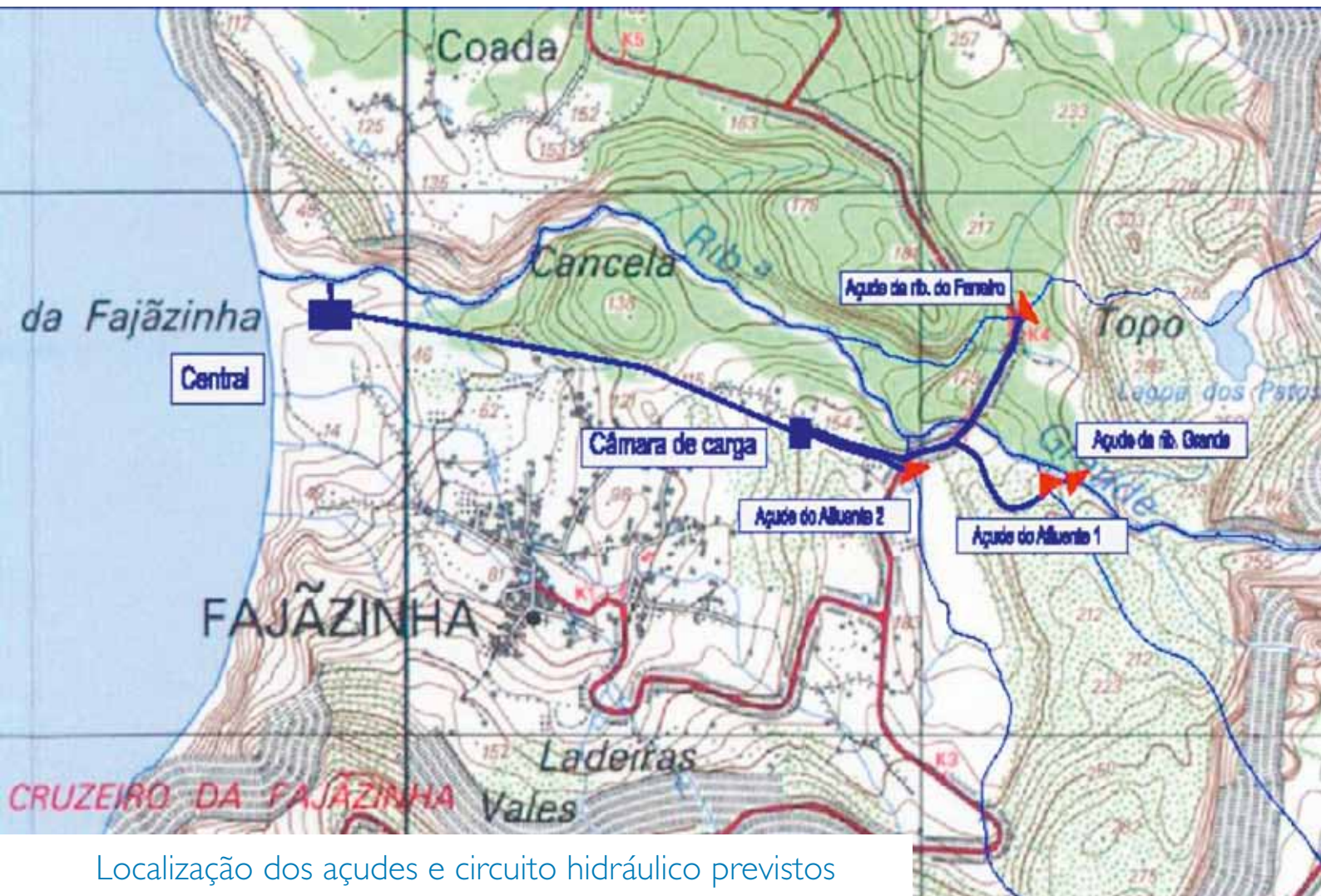
Neste aproveitamento serão utilizados os caudais das Ribeiras do Ferreiro, da Ribeira Grande e de dois afluentes da margem esquerda, captado próximo da cota (170), isto é, cerca de 170 metros acima do nível médio da água do mar; junto à estrada de acesso à Fajã Grande, o que permitirá captar a precipitação de uma área total da bacia hidrográfica de 14,3 km², um valor de área equivalente ao actualmente captado pelo actual aproveitamento de Além Fazenda.

O caudal médio captado é de 800 litros por segundo alimentando a central hidroeléctrica, situada a uma cota

165 metros inferior; na Fajãzinha, na margem esquerda da ribeira junto à foz. A central será dotada de dois grupos geradores equipados com turbinas do tipo Pelton acopladas a alternadores de 550 kW de potência unitária.

A produção anual estimada para esta central rondará, em ano médio, os 5,6 GWh. Em termos comparativos podemos dizer que o consumo da ilha das Flores, no ano de 2009, foi de 11,9 GWh, ou seja, o novo aproveitamento poderia ter assegurado 47% das necessidades verificadas.

Com a produção hídrica proveniente deste novo aproveitamento, bem como com a energia que se espera ser produzida na actual central hídrica de Além Fazenda, que será alvo de uma intervenção de remodelação e de automatização, e mesmo considerando que no Inverno haverá energia hídrica em “excesso” e que pelo contrário no Verão haverá “falta” de energia hídrica, espera-se que a ilha das Flores atinja uma



Localização dos açudes e circuito hidráulico previstos

penetração de produção de origem renovável superior a 80% a partir de 2014 ano em que se prevê ambas as obras fiquem operacionais.

As principais infra-estruturas deste aproveitamento serão os açudes, que ficarão situados nas duas ribeiras e nos dois afluentes a Norte ou montante da estrada regional, os desarenadores que são tanques onde se fará uma primeira separação das areias arrastadas pela água e as condutas, que nesta primeira fase serão de PAED (poliestireno de alta densidade). A Sul ou jusante da estrada situar-se-á a câmara de carga, que com uma capacidade de 1200 m³, permitirá regularizar o caudal captado e controlá-lo para ser conduzido pela conduta forçada, em aço, com 750 mm de diâmetro e 1025 metros de desenvolvimento, que parcialmente enterrada e com dois pequenos troços a céu aberto, conduzirá a água sobre pressão até à central. A central terá uma área de

implantação de 480 metros quadrados interligada a um canal de restituição à ribeira.

As infra-estruturas de captação, os desarenadores e a câmara de carga serão equipados com equipamentos hidromecânicos e electromecânicos preparados para um funcionamento automático da infra-estrutura e para rápidas intervenções de limpeza e manutenção do circuito hidráulico.

Todos os elementos da instalação, incluindo os grupos geradores, serão integrados num sistema de automação que permitirá o funcionamento deste aproveitamento em regime automático, abandonado e telecomandado a partir da nova central térmica das Lages.

Os Nossos Clientes

MATADOURO INDUSTRIAL



Bem como explicam os historiadores, o povoamento dos Açores inicia-se em 1444 depois de o Infante D. Henrique ter mandado lançar gado em sete Ilhas do Arquipélago. Dadas as características da Ilha de S. Miguel, a fertilidade do solo proporciona uma alimentação muito rica, promovendo o seu rápido crescimento.

Já em meados do século XX, existiam diversos matadouros e casas de matança, de pertença das Câmaras Municipais.

Durante as décadas de 60 e 70 muitos foram sendo encerrados, ficando somente a laborar o Matadouro de Ponta Delgada, o da Ribeira Grande e Casa de Matança do Nordeste. Após o 25 de Abril todas estas unidades foram transferidas para a tutela da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Após a regionalização dos Açores estas unidades foram transferidas para a tutela da Secretaria Regional do Comércio e Industria e mais tarde para a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, actual Secretaria Regional da Agricultura e Florestas.

Em 1997 foi encerrado o Matadouro da Ribeira Grande e a Casa de Matança do Nordeste, ficando somente a laborar o Matadouro de Ponta Delgada.

Em 2001 encerra o Matadouro de Ponta Delgada e é inaugurado o novo Matadouro, com a designação de Matadouro de São Miguel. Dadas as características de construção desta nova unidade de abate passa-se a garantir melhores condições sanitárias de produção de carnes.

O Matadouro de S. Miguel está situado no Concelho da Ribeira Grande e pertence ao IAMA - Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, que por sua vez depende da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas.

Implícito ao próprio nome, a actividade principal da empresa consiste no **Abate de Animais**, para a produção de carne.

Na estrutura global do empreendimento, com 32 566 m², está compreendido um Matadouro de Grandes Espécies, que contém uma Sala de Desmancha e uma Central de Frio, um Matadouro de Aves, um Edifício Administrativo e Social com Refeitório, Lavandaria e Gabinete Médico, um Edifício de Subprodutos e Serviços Auxiliares que comporta uma Central Térmica, Oficina, Central de Ar Comprimido e Incineradora e ainda uma Estação de Tratamento de Águas Residuais e Industriais.

Ao contrário dos matadouros do Continente, que são Entidades Privadas, este Matadouro pertence ao Estado, pelo que os seus colaboradores são Funcionários Públicos. Com 116 trabalhadores, esta unidade de abate apresenta uma estrutura empresarial.

Produtos e Serviços

Os principais produtos e serviços prestados pelo Matadouro de S. Miguel são os seguintes:

Produtos

- Carcaças de bovino, suíno, ovino e caprino e respectivas miudezas;
- Carcaças de aves e coelhos e respectivas miudezas.

Serviços

- Abate de Animais e Preparação de Carcaças e Miudezas;
- Abates de Animais com carácter de urgência;
- Transporte e Distribuição de Carcaças e Miudezas;
- Industrialização de Subprodutos;
- Embalagem e Rotulagem de Carcaças de Aves;
- Utilização das Câmaras de Frio.

Caracterização dos Serviços

- **Abate de Animais e Preparação de Carcaças e Miudezas** – abate de animais de talho e preparação das respectivas carcaças e miudezas de acordo com a aprovação da Inspeção Sanitária Oficial.
- **Abates de Animais com carácter de Urgência** – abates de urgência de animais de talho e preparação das respectivas carcaças e miudezas, fora do horário normal de funcionamento do matadouro.
- **Transporte e Distribuição de Carcaças e Miudezas** – serviço de transporte e distribuição de carcaças e miudezas dos animais abatidos no matadouro é integralmente cobrado sempre que este efectue todos os serviços.
- **Industrialização de Subprodutos** – processo de eliminação de carcaças, miudezas e subprodutos de origem animal, na unidade de subprodutos do matadouro.
- **Embalagem e Rotulagem de Carcaças de Aves** – serviço de embalagem e rotulagem de carcaças e miudezas de aves.
- **Utilização das Câmaras de Frio** – armazenagem em câmaras frigoríficas de carne refrigerada, proveniente de abates efectuados no matadouro, para além das vinte e quatro horas iniciais, quando a permanência adicional for do interesse do utente.



Mercado e Concorrência

O mercado do Matadouro de S. Miguel desenvolve-se principalmente na Ilha de S. Miguel, estando os seus clientes englobados nos seguintes grupos:

- Consumo Local: consumo privado, talhos, salsicharias e superfícies comerciais;
- Outras Ilhas do Arquipélago do Açores;
- Arquipélago da Madeira, Continente e Espanha (exportação de carne bovina).

Este sector funciona segundo dois princípios o do preço e o da qualidade da carne, o que dificulta a actividade dos produtores Açorianos. Na sua maioria o efectivo é leiteiro, o que significa que na base da produção estão raças que não são de carne. A aposta ser no leite relaciona-se com a instabilidade do preço da carne e esta prende-se com a disponibilidade no mercado mundial. Existem países (Brasil, Argentina, etc...) que produzem carne de elevada qualidade a custos reduzidos, permitindo colocá-la nos "4 cantos do Mundo". Nestes últimos anos favoráveis, as exportações representaram, relativamente ao total abatido, 22,9%, no ano de 2008 e 26% no ano 2009. Perspectiva de expansão, conforme se referiu dependente do mercado exterior e da vontade dos produtores em assumirem o risco.

Capacidade Produtiva

Com uma capacidade total instalada de 73 ton/dia para o abate de gado e 46 ton /dia para o abate de aves, o Matadouro de S. Miguel possui as seguintes capacidades nominais para as diferentes espécies animais:

Bovinos: 40 animais/hora;
 Suínos: 120 animais/hora;
 Ovinos e Caprinos: 20 animais/hora;
 Aves: 6000 animais/hora;
 Coelhos: 200 animais/dia

Estrutura Organizacional

O Matadouro de S. Miguel está organizado por sectores, compreendendo duas áreas distintas: os serviços administrativos e os serviços operacionais.

Com um total de 116 trabalhadores, estes distribuem-se pelas seguintes categorias:

Área Administrativa: 4
 Fabris: 95
 Outros: 17

EDA – Importância e relacionamento

O fornecimento de energia eléctrica é preponderante no funcionamento da nossa actividade, em todos os processos produtivos desta instalação. Apesar de dispormos de um grupo de emergência próprio, este não garante a totalidade da instalação, o que nos coloca numa posição de dependência. No caso de paragem deste, por avaria ou por manutenção, e verificando-se interrupção de fornecimento de energia por parte da EDA durante o processo de laboração, o resultado será o pagamento de indemnizações aos nossos clientes pelos danos causados no seu produto.

Outro aspecto importante no desenvolvimento da nossa actividade é a caracterização energética, baseada na recolha de elementos que possibilitem a identificação de medidas de utilização racional de energia, as quais se traduzam efectivamente em reduções dos consumos energéticos e

consequentemente na diminuição da factura da EDA. Neste sentido, realizamos uma auditoria energética, por forma a podermos dispor de ferramenta que nos permita implementar de uma política de eficiência energética.

Os serviços prestados pelo grupo EDA têm vindo a melhorar significativamente, nos diversos "campos de actuação". Na nossa opinião o factor mais significativo tem sido ao nível da regularidade e continuidade do fornecimento da energia eléctrica. Outro factor positivo que podemos destacar, é aproximação entre a EDA e o Cliente, disponibilizando uma oferta variada de serviços, nomeadamente através da SEGMA.



Fomos Visitar

SEGMA PICO



A SEGMA, empresa do Grupo EDA, tem um núcleo no Pico. Conta com quantos colaboradores e quais as funções de cada um?

O núcleo da SEGMA no Pico e Faial é composto por um Eng. Electrotécnico, que desempenha as funções de coordenação e chefia, e por quatro técnicos Electromecânicos.

Como está organizada esta equipa?

A SEGMA possui instalações no Pico e no Faial, e embora a actividade de todos os colaboradores do núcleo seja prestada nas diversas Ilhas, três dos técnicos são residentes na Ilha do Faial, sendo os outros dois elementos da equipa residentes na Ilha do Pico.

Quais são os principais serviços que a SEGMA presta na ilha do Pico? Também centralizam aqui, a actividade de outras ilhas?

O núcleo da SEGMA com sede no Pico e Faial, tem como abrangência geográfica as ilhas do Pico, Faial, Flores e Corvo. No entanto, não limita a sua área de intervenção as estas ilhas pois os seus colaboradores encontram-se inseridos em equipas de trabalho que desenvolvem actividade em todas as Ilhas dos Açores, salientando-se o grande esforço pessoal envolvido devido ao elevado número de deslocações.

Para o grupo EDA o núcleo tem desenvolvido ao longo do tempo prestações de serviço na área comercial (ordens de serviço), na manutenção e conservação de infra-estruturas e equipamentos, no fornecimento de bens e serviços, e uma actividade significativa na área da Fiscalização de Obras, quer para a EDA, quer em parceria com a Norma para outros clientes externos. O núcleo centraliza e coordena toda a actividade de manutenção de parques eólicos para a EEG nos Açores, sendo que todos os técnicos do núcleo se encontram especializados nessa área de intervenção.



A SEGMA para além de uma carteira de clientes local, possui também vários clientes com abrangência a nível Açores e para os quais a prestação de serviços é transversal a todas as ilhas. Em coordenação com a sede em Ponta Delgada, são prestados pela SEGMA nestas ilhas todos os serviços desenvolvidos pela empresa ao nível da região. A manutenção de Postos de Transformação, Grupos Geradores, UPSs, a Fiscalização de Obras, todo o tipo de obras em infra-estruturas eléctricas em baixa e média tensão, a Certificação Energética de Edifícios, os Sistemas AVAC, e a base de todo o espírito SEGMA que é o produto Engenharia e o determinar soluções técnicas para as mais variadas situações.

Como avalia o contributo do núcleo do Pico para a expansão e consolidação da SEGMA no mercado açoriano?

A SEGMA, sendo uma empresa jovem, e criada dentro do Grupo EDA para permitir a entrada em novos negócios e explorar as oportunidades do mercado, possui neste momento uma carteira de clientes considerável, sendo que

para uma significativa parte destes, é crucial a capacidade de resposta local e atempada nas diversas ilhas.

Tem sido uma aposta estratégica bem sucedida da SEGMA a distribuição geográfica dos seus activos, e a dotação dos colaboradores de meios e competências que lhes permitam uma abordagem rápida e eficiente nas mais diversas situações.

Quais são os principais desafios que se colocam a esta empresa, na dimensão da ilha, e aos colaboradores?

O maior desafio passa por manter o cliente satisfeito e os colaboradores motivados. A formação é fundamental, o ampliar de conhecimentos e o cimentar dos existentes. Disponibilizar aos colaboradores todas as ferramentas para o exercício das suas funções em segurança e para servir com confiança e competência. Ter sempre em mente que numa empresa que vende o produto engenharia o fundamental são os seus recursos humanos.





Novabase Atlântico

Design Gráfico

A Área de Design Gráfico da Novabase Atlântico existe desde o início da actividade desta nos Açores. É uma área emblemática da empresa e consiste numa aposta muito personalizada que pretendeu conciliar a experiência e know-how do seu responsável (Rui Goulart) com o posicionamento e oferta da Novabase na Região. Embora a área seja recente, herdou uma significativa carteira de clientes conquistada ao longo dos últimos dez anos e que resultaram da aposta do Grupo EDA nesta área.

Embora contando com uma diversificada carteira de clientes, a área de Design Gráfico

está mais vocacionada para prestar colaboração a empresas de média e grande dimensão e a clientes institucionais como sejam as secretarias e direcções do Governo Regional, empresas públicas e juntas de freguesia. Tem ainda uma relação privilegiada com as empresas dos Grupos EDA e Novabase, que são os accionistas da Novabase Atlântico.

A principal oferta consiste nos projectos gráficos "chave-na-mão", o que implica ter a percepção das necessidades do cliente, aliando a criatividade à capacidade de execução e, em muitos casos, ao acompanhamento à produção e controlo de qualidade. Os projectos variam



desde o simples cartão-de-visita e restante estacionário corporativo até aos folhetos, catálogos, livros, Relatórios e Contas, revistas, publicidade para offset e digital (grandes formatos).

No decorrer do seu percurso, a área de Design Gráfico conta com diversas vitórias em concursos Regionais de Imagem e com um Primeiro Lugar Nacional na Categoria de Relatórios e Contas, motivo de orgulho para todos.

É frequente que a área de Design Gráfico tenha de executar vários projectos em

simultâneo, como é o caso deste mês, com a edição do “Eda-Inforna”, a produção de flyers, de um convite, de vários cartões-de-visita e ainda a reformulação do “Guia do Investidor”. Este guia é um projecto gráfico com mais de 80 páginas e corporiza uma importante ferramenta da estratégia de comunicação nacional e internacional da DRAIC- Direcção Regional de Apoio ao Investimento. É ainda de realçar que esta 3ª edição conta com a especial colaboração do Sr. Eng. Francisco Botelho, que gentilmente cedeu um conjunto de fotografias que revelam a sua sensibilidade e paixão pelos Açores e pelas suas belezas naturais.



RUI GOULART
ÁREA DE DESIGN GRÁFICO



Novo logotipo



OBSERVATÓRIO do TURISMO
dos Açores



Quem é Quem

Fátima Vieira

É natural de São Miguel. Recorde-nos a sua infância.

Sim, sou natural de São Miguel, mais propriamente da freguesia de São Pedro, em Ponta Delgada.

A minha infância, estamos a falar no tempo do Salazar; não foi má, mas não foi um berço de ouro. Não tive uma vida fácil. Para poder estudar, tive que começar a trabalhar muito nova. Acabei a escola primária com 9 anos. Para entrar para o 1º ano da Escola Industrial, comecei a tomar conta de um casal idoso e a cuidar da casa deles, para ganhar 2,5 escudos por semana. Trabalhei durante algum tempo para ter dinheiro para fazer o Bilhete de Identidade e tratar dos papéis para estudar, pois os meus pais eram pobres.

Depois, para não pagar as propinas da altura, estudei com muito empenho e dedicação para ser aluna do quadro de honra. A partir da média de 12, já íamos para o quadro de honra e não pagávamos as propinas. Esforcei-me muito mas não me considero uma pessoa triste por ter tido esta infância.

Relativamente ao seu percurso escolar, quais as recordações que guarda? Seguiu os estudos até onde quis ou até onde foi possível?

A minha preocupação era ter boa nota, para conseguir fazer os estudos sem encargos para os meus pais. Para mim foi gratificante, mas foi difícil. Na altura vim inaugurar a escola Domingos Rebelo, no 4º ano.

Tirei o Curso Geral de Comércio, durante 5 anos. Ia praticamente todos os dias a pé para a escola, muitas vezes debaixo de chuva. Parei de estudar com 17 anos. Gostava de ter ido para a universidade, mas na altura era impossível, ainda mais porque tinha que ir para fora. Quando a universidade abriu cá na ilha, eu já estava casada. Casei com 21 anos e tive 3 filhos. O meu marido também tinha gosto que eu fosse para a universidade, mas não deu para conciliar. No entanto, tive um casamento muito feliz.

Mas fui sempre tirando vários cursos de contabilidade, porque é uma área que gosto muito.

Por onde começou o seu percurso profissional?

Enquanto estava a estudar, estagiei nas férias de Verão no Registo Civil, mesmo sem remuneração. Na altura queriam que eu concorresse para lá, mas já tinha uma resposta da Clínica de Bom Jesus. Então, preferi ir para a Clínica, pois ia ganhar mais. E foi lá o meu primeiro emprego. Comecei a trabalhar com 17 anos. Fui para lá como telefonista e depois lá fui fazendo mais algumas coisas. Como tive Caligrafia Inglesa e Francesa, pediram-



me para escrever nos envelopes das radiografias e fui então trabalhar para a secção de RX. Entretanto, nas horas livres fui aprendendo a tirar radiografias e mantive sempre uma grande vontade de aprender. Depois, ao final de 1 ano fui para uma casa de representações, como escriturária de contabilidade, pois era o serviço que eu gostava. Estive lá durante 7 anos. Esta empresa onde trabalhei apostou muito na minha formação. Comecei a trabalhar cedo com as máquinas de contabilidade e aprendi muito.

Faz parte, actualmente, da Direcção da GACON. Sente-se realizada nas tarefas que desempenha?

Eu concorri para a EDA em 1982 e fiquei seleccionada. Tinha 26 anos na altura. Entrei logo para a Contabilidade, onde ainda estou. É a área que gosto.

Formámos na altura a equipa que, de alguma forma, se mantém: eu, a Gabi, o Cláudio.

Sinto-me realizada e nunca demonstrei curiosidade noutra área, porque é isto que eu gosto e sei fazer. Temos uma equipa sólida e somos um grupo que trabalha junto há muito tempo. Apesar de sermos a maioria mulheres, damo-nos muito bem. Temos uma amizade inexplicável.

É uma pessoa activa. Como ocupa o seu tempo livre? O que mais gosta de fazer?

Gosto muito de caminhar. Quando o tempo não permite, vou para o ginásio.

Entretanto fui convidada a fazer parte da Direcção da Associação de Diabetes, como tesoureira. Dedico-me muito ao voluntariado.

Para além disso, ocupo-me muito com as minhas netas, ajudando as minhas filhas.

Também gosto muito de ler e fazer ponto cruz. No Verão gosto muito de praia.

Como já referi, o nosso grupo de trabalho, da EDA, é muito coeso, por isso também fazemos algumas coisas juntas nos tempos livres. Por exemplo, no ano passado, juntamo-nos

todas e organizamos uma barraquinha na Feira Agrícola de Santana.

Tendo em conta que já é avó, sente muitas diferenças nas gerações? O que tenta inculir nas suas netas?

Já nos meus filhos senti muita diferença. Fiz tudo por tudo por lhes dar o que não tive. Dei todas as oportunidades, por igual, aos meus filhos. E faço o mesmo com as minhas netas. Quero sempre satisfazer o que elas me pedem.

É verdade que os avós "estragam" os netos, pois temos muito mais tempo disponível para eles. Enquanto que com os filhos temos a preocupação de educar e criar as bases para a sua vida, com os netos, e porque essa tarefa já é dividida com

os pais, temos mais tempo para brincar e lhes fazer as vontades. Além do mais, há mais disponibilidade financeira.

Quanto às diferenças, vejo que eles gostam muito dos computadores e da televisão. Na nossa altura, brincávamos muito na rua, porque também era mais seguro, e não havia tanta escolha. Eu tento desviar a atenção da minha neta do computador, mas para isso eu tenho que brincar com ela. Lá está, como

os pais andam muito ocupados, há menos disponibilidade. Também hoje em dia vive-se muito em apartamentos, não há tanto espaço para que as crianças brinquem na rua.

Tem algum projecto de vida, a nível profissional ou pessoal, que gostasse de realizar a médio prazo?

Se fosse possível, se tivesse capacidade financeira para isso, e se tivesse oportunidade, gostava muito de ter uma creche ou um lar de idosos. Acho que são duas áreas muito importantes, que merecem a nossa atenção e que é difícil de encontrar. Eu costumo jogar no Euromilhões. Quem sabe? Se um dia sair, primeiro beneficio a família e depois penso num projecto desses, principalmente no lar de idosos.



Consultório GRHUM

A realização destes exames está prevista na lei e no AE/EDA

Desde a admissão dos trabalhadores na empresa até à sua saída a EDA é obrigada a realizar uma série de exames médicos, para verificar o estado de saúde que apresentam e diagnosticar se têm algum tipo de doença profissional ou não ou qualquer quadro clínico que possa vir a desencadeá-los.

Estes exames são obrigatórios e têm o objectivo de prevenir e fazer diagnóstico precoce de risco para a saúde relacionados com o trabalho e de constatar a existência de doenças profissionais, ou não, ou danos irreversíveis à saúde do trabalhador.

Em casos em que sejam identificados factores que possam desencadear um processo de doença, a MTASO e/ou PRSEG recomenda à empresa a adopção de medidas para o controle de riscos no ambiente de trabalho, e ao colaborador a adopção/alteração de comportamentos de promoção da saúde e prevenção da doença, procedendo-se a

encaminhamento para tratamento sempre que necessário.

Tipos de exames e sua indicação

Admissão: referencialmente antes do início em funções, ou na primeira quinzena de exercício profissional;

Periódico: até aos 49 anos de idade: um exame de dois em dois anos;

- a partir dos 50 anos: exame anual.

A periodicidade do exame pode ainda variar de acordo com factores de risco apresentados ou alterações de resultados nos exames complementares de diagnóstico, obrigando a um controle e acompanhamento do estado de saúde do colaborador, num menor intervalo de tempo.

Ocasionais:

Após Doença: no regresso, quando a ausência tiver sido superior a 30 dias;

Após Acidente: no regresso, após acidente de natureza ocupacional;

Vigilância Médica: monitorização e avaliação periódica de factores de risco relacionados com o trabalho. (Exemplo: realização de audiograma anual a colaboradores expostos a níveis sonoros superiores a 85 dB.)

Mudança de função: antes da mudança, por alteração de perfil ou reconversão.

A pedido do serviço: solicitados através da respectiva chefia, devido a anomalias relacionadas com patologias e/ou alterações de comportamento.

A pedido do trabalhador: sempre que solicitados.

Direitos e Deveres

Após a realização do exame, o trabalhador tem direito a tomar conhecimento da sua ficha de aptidão.

O trabalhador tem obrigação de, conforme previsto no AE/EDA, apresentar-se para a realização de exames sempre que for convocado, incorrendo em infração disciplinar quando não cumprir com as normas estabelecidas no regulamento de segurança, higiene e saúde no trabalho.



Pico inova na Distribuição

Na recente visita do CA ao Pico, constatámos o espírito de inovação e criatividade dos nossos colegas.

O arrojo dum povo baleeiro reflectiu-se nas soluções encontradas para dar mais cor à distribuição de electricidade.

Com três concelhos, que entre si pugnam por um melhor desenvolvimento, a solução foi dar a cada um a sua cor; o azul para a Madalena, o verde para as Lajes e o amarelo para São Roque. As opções efectuadas são atrevidamente bonitas face ao cinzento tradicional que anteriormente se usava.

Em HARMONIA com a NATUREZA



Biomonitorização do grupo de trabalhadores da Central do Caldeirão

O Grupo de Actividade de Prevenção e Segurança – PRSEG com alguma regularidade efectua a monitorização da qualidade do ar ao nível das centrais termoeléctricas da EDA, de modo a garantir que as condições de trabalho sejam cada vez as melhores para todos os trabalhadores que desempenham as suas tarefas diárias nas instalações.



Um dos componentes do ar que monitorizámos foi os Compostos Orgânicos Voláteis – COV que, pela sua natureza e com níveis elevados, poderão influenciar a saúde dos trabalhadores.

A Universidade dos Açores – Departamento de Biologia, através do Sr. Professor Armindo Rodrigues, convidou a EDA, através da PRSEG, a fazer parte de um projecto de Biomonitorização Humana de exposição aos COV's dos trabalhadores da Central Termoeléctrica do Caldeirão, que foi aceite atendendo à importância da avaliação a realizar e para determinar os efeitos nos trabalhadores.



Este projecto consistiu, por parte da EDA, nas medições dos COV nos diversos locais da central e, por parte da Universidade dos Açores, com a realização de testes de espirometria aos trabalhadores. Os testes foram também realizados aos trabalhadores da área administrativa da sede da empresa, como forma de comparação dos resultados entre os trabalhadores expostos e não expostos.

Segundo o relatório efectuado pelo Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, os trabalhadores da Central do Caldeirão expostos aos Compostos Orgânicos Voláteis, apresentam resultados normais, ou seja, os valores médios de anomalias nucleares das células epiteliais objecto de análise encontravam-se dentro da normalidade.





Estágios Profissionais na EDA (2ª Fase)

Projecto de Melhoria do Sistema de Arquivo da EDA

O SADMI/Arquivo Histórico deu início, no ano transacto, à constituição de uma base de dados informática referente à série arquivística – 09.12 – Contratos com Clientes – a maior colecção existente no Arquivo da EDA.

Esta compilação tem como objectivo a diminuição do tempo de consulta dos processos de cada cliente (activo ou não) facilitando o acesso à informação disponível.

No seguimento do trabalho realizado, entre 15 de Julho e 15 de Agosto, do ano corrente, ao abrigo do Programa Estagiar U, implementado pela Direcção Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor – Divisão de Programas para o Emprego, os alunos universitários Cátia Canto, Jorge Silva, Vera Alves, Ana Rodrigues, Ângela Oliveira, Sílvia Carvalho, Helena Melo e Sara Rocha deram continuidade a este trabalho, que foi desenvolvido no Arquivo Histórico e na Sala de Formação dos Recursos Humanos.

O projecto foi coordenado pelo Dr. Luís Miguel Martins e Ana Paula Raposo (SADMI) e contou uma vez mais com a colaboração dos funcionários Luís Costa Raposo (COMEL), que criou e voltou a disponibilizar o aplicativo informático, e Luísa Rodrigues (GRHUM), que organizou os processos de cada formando e garantiu os espaços necessários para as tarefas desempenhadas.

Assim foram compilados e tratados todos os contratos assinados nos diversos balcões (COMEL), activos e não activos, na Ilha de São Miguel, no período compreendido entre 1999 e 2003.



Visita Pico

No passado mês de Agosto, os núcleos do GREDA de São Jorge, Faial e Pico, no âmbito das suas actividades, organizaram uma subida ao Pico. Devido ao mau tempo, a subida foi cancelada.

A Direcção do GREDA, aproveitando a sua deslocação aquela ilha, promoveu alguns convívios com os seus associados.

Esperamos que no próximo ano se consiga atingir o objectivo.

O GREDA assinou, no passado dia 17 de Setembro, um protocolo com o Clube Desportivo Santa Clara, visando beneficiar os seus associados com dois bilhetes/convites, por cada associado, para os jogos a realizar no estádio de São Miguel, pelo Santa Clara, bem como a colocação de publicidade estática, no referido campo, das empresas participadas do Grupo EDA.



Protocolos

O GREDA e a DETALIS PLACE, assinaram um protocolo que visa beneficiar os seus associados, com um desconto de 20%, na compra de perfumaria.

Estabeleceu também um protocolo com a DEPIL CONCEPT, que consiste em:

- Primeira consulta gratuita;
- Uma sessão de Buço ou axilas gratuita;
- 10% Desconto na aquisição de um Pack.


Details Place
Perfumaria



1



2



3

Torneio de Pesca

Realizou-se nos dias 10, 11 e 12 de Setembro, o Torneio de Pesca, organizado pelo Núcleo do GREDA das ilhas das Flores e Corvo. Este torneio, que se intitulava Torneio Amizade, a partir deste ano passou a chamar-se Torneio Carlos Oliveira, em homenagem ao nosso querido amigo, companheiro e pescador, já falecido, Carlos Oliveira.

O tempo estava excelente para a prática da pesca de calhau. Sem incidentes, ainda se apanharam alguns peixes, como vejas, badez, safo e umas lapas, apanhadas gentilmente pelo filhote do Zé Maria.

Após a pesagem a classificação ficou ordenada da seguinte forma:

1º lugar: Ricardo Alves

2º lugar: José Maria

3º lugar: António Furtado

Melhor exemplar: Ricardo Alves, com um badez (família do mero).

De seguida, a Direcção do GREDA colocou uma coroa de flores na campa do nosso falecido amigo Carlos Oliveira.

A entrega dos troféus, precedido do tradicional churrasco, ocorreu no Parque

Florestal da Fazenda de Santa Cruz das Flores, em ambiente de grande festa, espírito de solidariedade e amizade, entre os amigos das Flores e Corvo.

Vale a pena visitar e conhecer o P. Florestal da Fazenda.

Um agradecimento especial à Aida Andrade, António Furtado, Anabela, João Carlos (o nosso cozinheiro), Eng. Hélio Freitas e a todos, sem excepção, que tornaram possível mais este convívio.

TEODOMIRO SILVEIRA
GREDA





Falecimento

João Quadros

Até que ponto servem as palavras para recordar um amigo? Embora nunca sejam suficientes para descrever uma pessoa como o colega João Quadros, são a garantia de que não o vamos deixar cair no esquecimento e lhe prestamos então uma singela mas merecida homenagem.



Inconformados? Sim. Foi assim que nos sentimos ao longo do processo da doença, que no último ano acompanhou o João, a família e os amigos. O João era um exemplo em muitos aspectos, mas sobretudo no modo como preservava a sua vida. Praticava desporto e não cometia excessos. No fundo, os seus hábitos regrados em nada levariam a prever este desfecho tão traiçoeiro. A sua energia, o seu empenho, a sua alegria e vontade de viver sempre nos contagiaram pelo que nos tornou difícil aceitar, desde o início, o seu estado de saúde, e agora, a sua morte.

Mas o inconformismo vai amadurecendo e dando lugar às recordações. Assim, só temos de agradecer ao João, porque nos fazem sorrir ao serem recordadas. O João tinha um relacionamento exemplar com todos os colegas. Era bem-disposto e sobretudo muito educado e muito correcto. Estes dois aspectos marcam, sem dúvida, a sua personalidade e maneira de ser e fazem-nos sentir privilegiados por termos tido a oportunidade e o prazer de partilhar com ele o mesmo espaço de trabalho e de convívio. Falo em trabalho, porque no que toca ao cumprimento dos seus deveres, o João era também uma pessoa exímia e procurava sempre satisfazer com a máxima excelência os pedidos que lhe eram feitos. Pedidos estes que tanto se enquadram em relações de trabalho como familiares e de amizade.

Por vezes, ou aliás, na maioria das vezes, as recordações não vêm sozinhas, trazem consigo a saudade, saudade sobretudo de um homem que era incapaz de ofender ou de magoar alguém, fosse esse alguém um familiar, um amigo, um colega ou um desconhecido. Por essa razão também, e com toda a legitimidade, o João sentia-se deveras magoado quando porventura lhe faziam aquilo que ele sempre foi incapaz de fazer aos outros. E foi assim, que ao longo da sua vida, para nós muita curta, que o João se manteve correcto com todos. E foi essa postura com que nos habituou e é dessa postura que sentimos e continuaremos a sentir saudade. E a saudade não tem de ter uma conotação negativa. Se sentimos saudade do João, é porque ele fez por a merecer, embora que mesmo inconscientemente, e é isso que faz do nosso Amigo e Colega uma pessoa tão respeitável.

Para quem não teve o prazer de conhecer o João, fica então esta breve tentativa de o dar a conhecer e para aqueles que de facto tiveram essa feliz oportunidade, fica a tentativa de o recordar. Apesar de já não se encontrar fisicamente entre nós, o Amigo João Quadros estará sempre vivo ao nosso lado enquanto aqui permanecermos.

Com Muita Saudade.

Comissão de Trabalhadores e a Segurança no Trabalho

Postos de Trabalho com Visor (Ecrã ou Monitor)

Legislação

- Decreto-Lei 349/93, de 1 de Outubro
- Portaria n.º 989/93, de 6 de Outubro

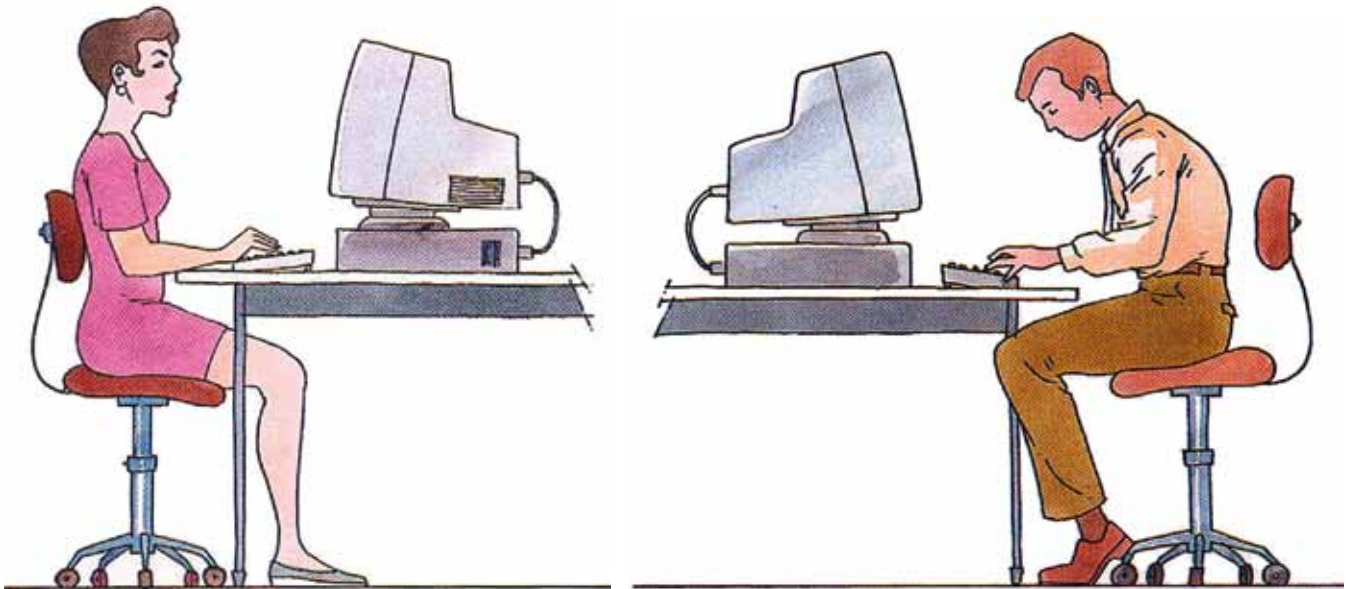
Destaques da Portaria

- Os visores devem ter uma imagem estável, sem fenómenos de cintilação ou outras formas de instabilidade. Ser de orientação e inclinação regulável de modo livre e fácil;
- Os teclados devem ser de inclinação regulável. Apresentar uma superfície baixa, para evitar os reflexos;
- O Posto de trabalho deve ter uma dimensão que permita mudanças de posição e movimentos de trabalho;
- A cadeira de trabalho deve ter boa estabilidade, ser de altura ajustável e possuir um espaldar regulável em altura e inclinação;

- Estar instalado de forma que as fontes de luz não provoquem reflexos encandeaentes directos, nem reflexos no visor;

Recomendações

- Em situações de trabalho contínuo com visor, fazer uma pausa de aproximadamente 10 minutos em cada 2 horas;
- Deve levantar-se com frequência e caminhar alguns minutos para relaxar e alongar-se;
- Sentar-se correctamente, para evitar o cansaço visual e possíveis dores na cabeça, nas costas, no estômago e nas pernas;
- Se a estatura do trabalhador não permitir assentar completamente os pés no chão, deve ter um descanso para apoio dos pés.



Correcta

- cabeça em posição normal
- tórax orientado para fora
- ângulo de cerca de 90° entre antebraço e braço
- braço quase vertical
- bacia orientada para o interior
- nenhuma pressão na região das coxas
- pés assentes no chão ou sobre um apoio para os pés

Incorrecta

- cabeça demasiado inclinada
- costas arqueadas
- estômago comprimido
- coxas entaladas
- pressão sobre a parte inferior da coxa

Nascimentos

Parabéns aos Pais!

Rui Alexandre Barbosa de Sousa
Filha: Inês Maria Carreiro de Sousa
Data: 06 de Setembro de 2010



Liliana Isabel M. R. Melo Maciel
Filha: Isabel Maciel Almeida
Data: 17 de Agosto de 2010



Admissões

Bem-vindos!



Pedro Nunes de Medeiros
 Empresa: EDA, SA
 Ilha: São Miguel
 Data: 02 de Agosto de 2010
 Categoria: Operador Quadro



Emanuel dos Santos Arruda
 Empresa: EDA, SA
 Ilha: São Miguel
 Data: 02 de Agosto de 2010
 Categoria: Operador Quadro



Manuel Borges dos Reis
 Empresa: EDA, SA
 Ilha: Terceira
 Data: 01 de Setembro de 2010
 Categoria: Electricista



Nuno Henrique V. Mendez
 Empresa: EDA, SA
 Ilha: Terceira
 Data: 01 de Setembro de 2010
 Categoria: Electricista



Maria Elisabete da Fonseca Pinto
 Empresa: GLOBALEDA, SA
 Ilha: São Jorge
 Data: 23 de Julho de 2010
 Categoria: Assistente Comercial



Reforma

Nº Trabalhador: 182
 Nome: Mariano da Silva
 Estrutura Orgânica: GACON/LOGIS

- Em 13/11/1969, admitido na Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel, para desempenhar as funções de Servente Limpezas na Central Térmica.
- Em 31/03/1975, passou a desempenhar as funções de Servente Auxiliar de Electromecânica.
- Em 12/10/1977, passou a desempenhar as funções de Contínuo
- Em 01/01/1982, passou para Estafeta.
- Em 01/10/1990, passou para Telefonista, categoria que manteve até à situação de reformado.

O Sr. Mariano vai, agora, merecidamente, iniciar uma fase da vida em que as atribuições profissionais o deixarão de preocupar.

Nas diversas funções que ao longo da sua carreira foi desempenhando soube sempre primar pela competência e dedicação, acompanhadas de trato afável e de muita educação. Os contratempos de saúde que na sua vida foi tendo nunca lhe enfraqueceram o ânimo, a vontade e a simpatia.

O seu percurso foi e é um testemunho do seu querer que, sucessivamente, lhe permitiu adaptar-se a cada nova situação e superar as adversidades.

Nesta época de permanente mudança agradecemos-lhe pois o exemplo que foi a sua vida na empresa.

Obrigado, Senhor Mariano.

Aniversários

NOVEMBRO

Duarte Manuel Silva Matos	1	Pedro Nunes de Medeiros	14
Rodrigo Alexandre Silva Sousa	2	Alberto Silva Raposo	15
Dulce Conceição Meneses Gaspar	3	Marcos André Moura Resendes	16
Carlos Duarte Baptista Martins	3	Maria Gertrudes Soares Chaves Magalhães Resendes	16
Nuno Brum da Silveira Carvão	3	Manuel Bernardo Oliveira Toste	16
Carlos Manuel Sousa Soares	4	José António Jesus Freitas	17
Maria Conceição Costa Pimentel V. Arruda	4	Nuno França Machado	18
Simão Pedro Paim Serpa	4	Maria Graça Medeiros Melo Caetano	18
Maria Noémia Raposo Sousa Luz	5	Maria Manuela Leal Oliveira Ribeiro	18
José Manuel Meneses Carvalho	5	Jorge Elier Silva Costa	19
Roberto Fernandes Silva Serpa	5	Raquel Dowling Faria e Maia	19
Teodomiro Subica Pedro Silveira	7	Maria Conceição M. Franco Medeiros Alves	19
Nélia Maria Melo Cabral	8	Gervásio Carlos Bermonte Amaral Leite	19
Fernando Manuel Pavão Matos	8	Adriana Maria Lindo Cacilhas	20
Rui Miguel Moura Resendes	8	Berta Maria Correia A. Melo Cabral	20
Roberto José Oliveira Vieira	9	Norberto Silveira Moniz	21
Gilberto José Pacheco Amaral	9	Carlos Emílio Azevedo Rosa	23
Victor Manuel Resendes Carreiro	9	Ana Cristina A.F. Costa Santos C. Sousa	23
Paulo Alexandre Costa	10	Elmano Abílio Sousa Gomes	23
Pedro Manuel Rodrigues Domingos	11	Francisco José Amaral Tavares	23
Rui Alberto Raposo Tavares	11	Ernesto Manuel Mendonça Costa	24
José Manuel Garcia do Rosário	11	António Francisco Ferreira Jerónimo	24
Duarte Manuel Berquó Aguiar Viveiros	11	José António Machado Parracho Filipe	25
José Luís Santos Bento	12	José Manuel Fraga Nascimento	25
Armando Manuel Mendes	12	Luís Filipe Silva Farias	27
Ana Cristina Mendes Mendeiros	12	Herculano Manuel Chaves	27
Débora Maria Machado Pereira Botelho	13	Fernando Eduardo Gama Costa Matos	27
Pedro Miguel Pacheco Brum Sousa	13	Fernando José de Melo Henriques	29
Maria Carolina Quental M. Parreira Câmara	13	Celestino Manuel Silva Lourenço	30
Tomás Américo Silveira Correia	14	José António Cunha Soares	30
Hélder Filipe Câmara Bernardo	14	Camilo Manuel dos Santos Sousa	30
Pedro António Chaves Sousa	14		

DEZEMBRO

Roberto Manuel Ferreira Carvalho	1	Nelson Duarte Nunes Resendes	14
João Luís Correia Moniz	2	Rui Paulo Fernandes Medeiros	14
António Armando Simas Brum Silveira	2	João Francisco Ponte Carvalho	14
Eduardo Manuel Amaral Pimentel	2	António Manuel Paquete Braga	16
Mário Jorge Bettencourt Faria Lopes	2	Tiago Miguel Sousa Cruz	17
Rui Filipe Silva Melo	3	Carlos Filipe Almeida Santos Pereira	17
José Eduardo Melo Maciel	4	Francisco Xavier Mancebo Borges	17
Manuel Alberto Matos Pacheco	4	Emanuel Paim Costa	17
Jaime Manuel Pascoal Rego	4	Luís Manuel de Paiva Silva	18
José Gabriel Simas Azevedo	4	Cristina de Jesus Martins Fraga	19
Sandy Mary Sousa	4	Rui Manuel Canto R. Andrade	19
João Duarte Silveira Brum	5	Maria Lucília Sousa Viveiros	20
José Luís Ferreira Correia	5	Manuel António Rocha Teves	20
Marco Nuno Cunha da Silveira	6	Élio Manuel Picanço	21
David Luís Luís	6	Carlos Alberto Oliveira Raposo	21
Paulo Alexandre Alves Bairos	6	Ricardo Jorge Resendes Toste	21
António Diogo Silveira Paz	7	Paulo Agostinho Fagundes Cota	22
José Manuel Santos Ferreira	8	José Francisco Amaral Maiato	22
Cármén Maria Soares Carepa	8	Paulo Alexandre Resendes Bettencourt	24
Luís Manuel Pereira da Silveira	9	Maria Natália Costa Dinis Lima	24
Jorge Manuel Neves Sousa	10	João Jacinto Mendonça Medeiros Franco	26
Luís João Costa Borba	10	Armanda Margarida A. F.Tavares	26
Irina Fátima Moura Resendes Melo	10	Vitor Manuel Bettencourt Silva	27
José António Botelho Cabral	10	João Manuel Medeiros Reis	28
Roberto Rocha Azevedo	10	João José Pacheco Duarte	28
João Pimentel Rodrigues	11	Carlos Manuel Brasil Bras	29
Manuel Alexandre Ramos de Brito Subtil	11	João Pedro Moniz Medeiros de Sousa Cabral	29
Danny Mendonça Nória	11	Rui Carlos Lopes Vaz Carvalho	29
Filomena Fátima Medeiros S. Cordeiro	11	Carlos Manuel Correia da Costa	30
Natércia da Conceição V.Vitória Janeiro	12	José Manuel de Oliveira Lopes	30
Sofia Catarina Santos Ferreira	12	Paula Alexandra Moniz Carreiro	30
Sário Miguel Santos Quadros	13	Octávio Silva Vicente	30
José Manuel Sousa Pereira	13	Rui Eduardo Canedo Reis Namorado Carvalho	31
Luís Manuel P. S. Borrego	13	Silvestre Vasconcelos Pinto Pinheiro	31

nº 136/2010

Arte na EDA

FERREIRA PINTO



Dimensão: 105 X 155 cm
Técnica: Acrílico S / Tela
Data de execução: 1998
Situado: Central do Caldeirão